

O Livro de Jó
Sessão 20: Discurso de Eliú, Jó 32-37
Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 20, Discurso de Eliú, Jó 32-37.

Introdução ao Discurso de Eliú (Jó 32-37) [00:24-2:02]

Agora chegamos ao recém-chegado Eliú. Ele tem sido visto como um intruso pelos intérpretes do livro, alguém que se encaixa, se é que se encaixa, no fluxo do livro. Mas eu tenho uma visão diferente disso. Certamente, ele pode ser visto como um intruso, mas acredito que seu papel é muito significativo para o livro e desempenha um papel importante como contribuição para a lógica do livro.

Até o nome dele é interessante. Os nomes dos outros amigos realmente não parecem nomes hebraicos. Mas Eliú claramente é, e é significativo - "Ele é meu Deus".

Lembra quando falamos sobre o triângulo? Dissemos que Eliú constrói seu forte no canto de Deus, e ele está defendendo Deus. E então, nesse sentido, Eliú está realmente fazendo o trabalho da teodicéia, defendendo a justiça de Deus. Como mencionei antes, Eliú está mais certo do que qualquer outro orador humano no livro, mas ele ainda não está certo. Ele ainda não está certo de como o livro quer que pensemos no final. Ele se apresenta como um jovem em certo sentido, alguém que tem respeitado seus sábios colegas apenas ficando em silêncio e observando. Mas agora ele está tão cheio de palavras para falar que não consegue contê-las.

Papel de Eliú: Expor a justiça própria de Jó [2:02-2:43]

E assim, vamos dar uma olhada no papel do discurso de Eliú em 32 a 37. Eliú é o único no livro que oferece uma acusação específica referente a uma violação específica na fachada justa de Jó. Então, onde os amigos podem apenas sugerir coisas que Jó pode ter

feito de errado, Jó, é claro, fez um juramento de inocência no capítulo anterior. Eliú tem uma acusação específica a fazer, e ela se refere à hipocrisia de Jó.

Eliú e o juramento de inocência de Jó [2:43-3:53]

A propósito, antes de irmos muito longe nisso, devemos notar que depois do Juramento de Inocência de Jó, o suspense está pairando no ar. Jó lançou o desafio para Deus ao fazer seu juramento de inocência. E assim, o confronto com Deus vai se transformando em um conflito muito agudo, e ficamos ali no limite do suspense enquanto o narrador apresenta outro personagem. É realmente um tipo intrigante de estratégia no livro que, enquanto estamos prendendo a respiração praticamente, vendo como o Senhor responderá, ouvimos os discursos incoerentes de Eliú. E dizemos, o que está acontecendo? Isso é um comercial? Você sabe o que está acontecendo. Parece perturbador. Mais uma vez, alguns deles sentiram que realmente é perturbador, mas acho que tudo isso faz parte da estratégia do compilador do livro. Ele vai deixar você pensar um pouco sobre se Deus vai responder a Jó ou não. E assim, enquanto isso, Eliú tem uma palavra a dizer.

Eliú é paralelo ao Desafiador [3:53-4:47]

O papel de Eliú na segunda parte do livro é paralelo, de certa forma, ao papel do Desafiador na primeira parte do livro, porque ele propõe uma maneira alternativa de ver a retidão de Jó. Challenger sugeriu que a retidão de Jó poderia ser vista simplesmente como uma busca pelos benefícios da prosperidade. Eliú não vai nessa direção. Ele vai sugerir que a maneira alternativa de ver a justiça de Jó é como justiça própria. O Desafiador questionou os motivos de Jó, Eliú na verdade questiona a retidão de Jó. Ele é o único no livro que faz isso, incluindo Deus.

A reformulação de Eliú do princípio de retribuição como preventivo [4:47-6:11]

Mesmo enquanto Eliú defende Deus da acusação do mal, você pode encontrar isso várias vezes no capítulo 34. Ele defende a justiça de Deus em 36:3 e 37:23. No entanto, ele aceita o paradigma grosseiro do princípio da retribuição, que são os capítulos 34:11 e 36:11 e 12. Portanto, Deus não é acusado de mal. Deus é visto como fazendo justiça. No

entanto, o princípio da retribuição é verdadeiro. Agora, lembra que falamos sobre como Eliú fez isso quando falamos sobre o triângulo? Ele redefine o princípio da retribuição, não apenas remediando as coisas feitas no passado, mas também prevenindo para antecipar as coisas que estão por vir. Ele concorda com o Desafiador sobre os motivos de Jó, isso está em 35:3, e seu ponto principal é que ele acusa Jó do pecado da justiça própria. Ele considera esse pecado a razão do sofrimento de Jó. Você pode encontrar isso em 34 versículos 35 a 37.

Eliú acusa Jó de farisaísmo [6:11-8:04]

Sua alegação é que a justiça própria de Jó em defesa de si mesmo é séria o suficiente para justificar uma ação punitiva contra ele. A variação de Eliú é um julgamento que pode proceder com ofensa, pois pode ter o propósito de provocar comportamento ofensivo. Então, nesse sentido, é quase como se o sofrimento de Jó o estivesse atraindo para revelar o que realmente está acontecendo nos bastidores. O sofrimento foi necessário para revelar o problema; A ênfase de Eliú está na justiça, não apenas na grande simbiose, embora ele questione se Deus precisa da justiça humana. Talvez isso nem seja tão importante.

Ele está patentemente certo em sua condenação da atitude hipócrita de Jó. Podemos ver isso nos discursos de Jó e na disposição de Jó de se defender às custas de Deus. Essa é uma crítica legítima de Jó e seu pensamento. Eliú traz essas coisas para fora.

Mas Eliú está errado sobre as motivações de Jó; Eliú despreza a grande atitude de simbiose e acredita que Jó ainda nutre o desejo de benefícios. Jó demonstrou amplamente que a prosperidade a qualquer custo não é a motivação principal de sua vida. Então, dessa forma, Eliú está errado sobre Jó.

A defesa de Eliú da justiça de Deus [8:04-8:41]

Eliú está certo sobre Deus quando insiste que Deus não é responsável por nós e que sua justiça, juntamente com todos os outros aspectos de seu caráter, é inatacável. Não

podemos questionar Deus; não podemos fazer um trabalho melhor do que Deus. Não ousamos impugnar seu governo. Deus não é contingente e não devemos pensar que suas ações estão sujeitas à nossa avaliação ou correção. Nessas coisas, Eliú está certo. E, novamente, ele dá uma visão elevada muito apropriada de Deus.

A Teodiceia Defeituosa de Eliú [8:41-10:09]

Ao mesmo tempo, ele está errado sobre a natureza das políticas de Deus. Ele continua a ter uma teodiceia inadequada e está tentando teodiceia. Ele não parece perceber que, ao tentar a teodicéia, está caindo na mesma falha de que acusa Jó. Ou seja, Eliú está superestimando sua capacidade de trazer coerência com base na justiça. Elihu ainda está trabalhando no triângulo. Ele tenta remodelá-lo para seu próprio uso, mas ainda está trabalhando no triângulo. Ele ainda acha que a justiça é a base do sistema. Ele ainda está envolvido em teodicéia. Ele ainda acha que a coerência vem da justiça e ainda acha que pode resolver uma equação simples. É uma equação um pouco mais complexa do que Jó, e seus amigos estavam usando porque redefine o princípio da retribuição, mas ainda expressa a ideia de que uma simples equação de justiça pode trazer coerência. Nisso ele está errado. E serão necessários os discursos de Yahweh para ajustar nossa perspectiva sobre essas coisas.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 20, Discurso de Eliú, Jó 32-37. [10:09]